

APRESENTAÇÃO

Nos últimos quinze anos substantivaram-se algumas perspectivas novas de abordagem na geografia brasileira. Há um movimento de dissolução de abordagens, concepções e eixos temáticos predominantes até a metade dos anos 1980. Há uma diversidade maior de temas e abordagens, especialmente na chamada geografia humana, desdobrando-se em estudos que envolvem tanto o campo e o rural como a cidade e o urbano. Este dossiê, intitulado “Relações campo-cidade”, revela muito bem uma vertente recente e profícua nos estudos feitos na ciência geográfica e, ao mesmo tempo, alguns dos resultados obtidos com a instituição do Simpósio Paranaense de Pós-Graduação em Geografia (SIMP GEO). Os autores dos textos, exceto Meri Lourdes Bezzi e Helena Brum Neto, todos trabalham no Paraná e fizeram parte de mesas redondas do IV SIMP GEO realizado na UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon, com a organização do Curso de Mestrado em Geografia desta Universidade.

Leonel Brizolla Monastisky, Edu Silvestre de Albuquerque, Luciane Bauchrowitz e Jardel de Lima abordam de maneira inédita o tema dos ditritos municipais em nível regional, compreendidos como espaços híbridos, compostos por processos rurais e urbanos, evidenciando a necessidade de se considerar, na elaboração das políticas públicas, os anseios e as necessidades dos habitantes desses distritos, muitas vezes esquecidos e negligenciados.

Ideni Terezinha Antonello estuda as relações cidade-campo a partir das mudanças ocorridas na base técnica da agricultura, destacando a reorganização do trabalho e do espaço. Esta reorganização, juntamente com mudanças técnicas e tecnológicas, condiciona o aprofundamento de desigualdades sociais e transformações significativas nas relações campo-cidade, especialmente a partir da mobilidade da força de trabalho.

Márcio Mendes Rocha, por sua vez, evidencia as relações cidade-campo a partir da proposta de criação das *fazendas verticais* por meio de

altos investimentos, indicando limites desta iniciativa e, ao mesmo tempo, refletindo sobre o hibridismo do espaço agrário e revelando impactos importantes gerados pelas inovações técnicas, tecnológicas e informacionais, processos que determinam novos significados ao campo e à cidade.

Helena Brum Neto e Meri Lourdes Bezzi também realizam uma reflexão muito profícua e apropriada das relações campo-cidade, numa perspectiva eminentemente regional e cultural. Na Campanha Gaúcha, recorte de estudos, há o estabelecimento de novas dinâmicas espaciais, inerentes ao reordenamento produtivo local/regional e à identidade cultural historicamente constituída, que desembocam em novas relações, interdependências e complementaridades entre o campo e a cidade.

Sérgio Fajardo, por fim, para compreender aspectos fundamentais das relações campo-cidade, parte da premissa locacional. Assim o autor reflete sobre os significados da questão locacional na Geografia, bem como sobre seu caráter espacial e as implicações nas relações sociais. Relações que se efetivam como ruralidades nos territórios e significam complexidade, o que nos motiva a refletir sobre os estudos predominantes atualmente na ciência geográfica.

De maneira geral, as informações apresentadas por cada autor, as referências e as argumentações revelam claramente enfoques e perspectivas de abordagem distintas das relações campo-cidade e, concomitantemente, uma vertente que se fortalece, aos poucos, na Geografia, num movimento de estudos e reflexões contrário às dicotomias entre o rural e o urbano tanto difundidas no Brasil. E este é um elemento comum entre os autores que nos provocam a refletir sobre as interdependências, os hibridismos, as complementaridades e os territórios, enfim, sobre as conexões e interações que existem histórica e geograficamente entre o campo e a cidade (e vice-versa).

Marcos Aurelio Saquet
Organizador do Dossiê